

No “exílio”, Roriz silencia

O ex-governador do DF, Joaquim Roriz, cumpriu ontem seu primeiro dia de “exílio” forçado, restringindo-se a atender, em sua residência, no Park Way, alguns candidatos a deputado e lideranças comunitárias. A festa que participaria amanhã, às 7h30, no núcleo rural Casa Grande, foi cancelada. O candidato impugnado pelo TRE, e que aguarda julgamento do recurso junto ao TSE, não quis receber os jornalistas.

A rotina de Roriz foi marcada pelo constante uso do telefone. Ele acordou por volta das 6h30, tomou um café reforçado e começou o dia fazendo ligações para os assessores. Às 13h, almoçou com as duas filhas (Liliane e Wesline) mas a esposa Weslian e dois genros. O cardápio oferecia surubim à moda, acompanhado de arroz com pequi (prato predileto da família Roriz), tendo como sobremesa pavê de pêssego e um café com adoçante.

À tarde Roriz recebeu a visita do candidato a deputado federal e empresário Osório Adriano (PFL). “Fui solidarizar-me com Roriz. Conversamos sobre este

afastamento da campanha”, explicou mais tarde o empresário. Já o candidato a deputado distrital pelo PTR, Pedro Alves, saiu da casa do ex-governador, às 17h, dizendo: “Ele está bem. Otimista em relação ao julgamento de sua elegibilidade no TSE. Está crescendo nas pesquisas”.

Anibal Vilela Rodrigues, funcionário da Câmara Federal, esteve às 16h30 na casa de Roriz. Com crachá no bolso da camisa, ele foi acertar uma nova data para que o ex-governador visite o núcleo rural Casa Grande, já que a visita prevista inicialmente para amanhã, tinha sido cancelada, em virtude da decisão de Roriz de se afastar da campanha até o julgamento do TSE. A nova data é dia 26.

Outro carro que saiu da casa de Roriz foi o Monza, placa BG 2069 dirigido por Maria Augusta, que se apresentou como moradora do Núcleo Bandeirante. Não quis dar declarações à imprensa e ainda por cima tentou despistar os jornalistas, afirmando que “queria falar com Roriz, mas ele não está aqui”.